Editorial

Privatização da Cocel

Recentemente o ministro Fernando Henrique Cardoso recebeu uma dura crítica com relação ao seu plano que finalmente recebeu a benção dos políticos.

A crítica era de que não estava dando a devida ênfase ao programa de privatização.

Apesar do BNDES, que é o órgão encarregado do estudo das empresas que entraram na lista para deixarem a órbita do Estado, continuar levando adiante o programa traçado da desestatização, o ministro pouco falou no assunto.

Fernando Henriqué que acalenta a idéia de suceder Itamar Franco sabe com a sabedoria própria dos peesedebistas que o corporativismo que tomou conta de estatais como Petrobrás e Telebrás pode significar votos a favor ou contra, o que justifica seu silêncio diante da questão.

Mas o processo longe de parar a cada dia que passa está sendo mais aceito pela sociedade e lutar contra a privatização é viver na pré-história da modernidade administrativa.

A falta de recursos nas mãos do governo que se acentuou nas últimas décadas no Ocidente e mais a queda do muro de Berlim, afetando a economia praticada na Europa Oriental deu forças a desestatização.

Particularmente no Brasil, a conjuntura mundial aliada aos escândalos que pipocaram nos órgãos públicos, fizeram das estatais um grande exemplo de ineficiência no uso do dinheiro público.

Aqui em Campo Largo temos a Companhia Campolarguense de Eletricidade. Uma estatal como qualquer outra que deixa de praticar o princípio número um da administração pública que é a da transparência. Só para citar como exemplo, ninguém sabe qual o salário do seu presidente, o ex-prefeito Affonso Portugal Guimarães.

O setor elétrico não está fora dos planos do governo no processo de privatização. Ainda não existem regras claras para a área, mas estudos estão sendo feitos para que a iniciativa privada que normalmente apresenta mais competência administrativa, venha a comandar a geração e distribuição de energia elétrica no país.

A COCEL como é de conhecimento geral teima em não revelar como estão suas contas se tem ou não tem débitos com a Copel, receita e despesa mensal e assim por diante.

E então por quê não se pensa em privatizar a empresa?

Campo Largo é hoje uma das principais cidades da Região Metropolitana de Curitiba com indústrias instaladas e um comércio ativo que consome energia. Posição que aliada às milhares de ligações domésticas somam no final do mês um faturamento nada desprezível.

Não pensar em privatizar a empresa só teria justificativa se houvesse planos claros de expansão e ainda mais transparência e planejamento na aplicação devida das arrecadações que devem representar mensalmente alguns milhares de dólares.

Pensar no desenvolvimento futuro de Campo Largo é antes avaliar o quanto de energia teremos disponível. E também o custo desta energia levando em consideração se ela está chegando ao consumidor da maneira menos onerosa e menos custosa para os cofres públicos.

No reinício dos trabalhos legislativos fica aqui a sugestão para que a privatização ou não da Cocel mereça um debate dos vereadores.

A questão é atual e antes que empresas de maior porte no setor venham a se posicionar e a Cocel apenas pegue uma carona na tendência, devemos nos antecipar aos fatos.

Pela importância histórica, política e econômica de Campo Largo, o município não pode mais ficar a reboque dos acontecimentos.

É preciso discutir com projeção de futuro o caminho a ser seguido. Do contrário de nada adiantará aos homens públicos, que atualmente estão no poder, apenas posarem de autoridade.

No máximo entrarão para a história como aqueles que tiveram oportunidade de mudar e fazer o Campo Largo de amanhã e só preferiram desfrutar o poder pelo gosto do poder.

Notas Econômicas

DEFINIDO

O super empresário Antonio Ermírio de Moraes foi procurado pelo senador paranaense do PTB, José Eduardo Vieira. O assunto, depois do cafèzinho, foi a sucessão de Itamar Franco e o político-banqueiro ouviu que Fernando Henrique Cardoso era a melhor solução para o País.

DEFINIDO II

Outro que tem posição definida dentro da política é o empresário Olacyr de Moraes, conhecido como o rei da soja. Não quer sair candidato de jeito nenhum e afirma: "começarão a falar que tudo o que eu tenho foi roubado".

5S

CSN, CST, Usiminas e Acesita são ex-empresas do governo que estão com menos funcionários e maior produtividade. Eles seguem o programa de controle de qualidade chamado 5s importado do Japão. As palavras chaves são **seiri, seitou, seiso, seiketsu** e **shitsuke** que respectivamente querem dizer autodisciplina, limpeza, higiene, seleção e ordenação. Enquanto isso a COCEL...

URV

Ninguém ainda sabe como fica e como o mercado vai reagir com relação à URV. Apenas uma questão parece estar clara na intenção do governo. Os salários do funcionalismo público poderiam ser indexados a URV pela média e na iniciativa privada haveria livre negociação. Pelo andar da carruagem, perdas a vista para os trabalhadores.

FERROVIA

A campanha para duplicação da BR-116 voltou às páginas dos jornais. A importância da rodovia para o Mercosul é lembrada sem que ninguém nada fale sobre a ferrovia. Cortando o Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul já está implantado o chamado Tronco Sul da Rede Ferroviária Federal S.A. com capacidade ociosa de 50%. Sem altos investimentos, apenas com a instalação de pontos de concentração e descentralização de cargas, seria o desafogo para as BRs 116 e 101. Total falta de visão de macroeconomia e intermodalidade de transportes nas ações políticas.

Notas Políticas

VENCENDO OBSTÁCULOS

Candidato declarado dentro do PMDB à Presidência da República Roberto Requião tem dois obstáculos pela frente. O ministro do Supremo Tribunal Federal, Sepúlveda Pertence, acolheu recursos do PMDB ligado a Orestes Quércia, contra o mandato de segurança que garantiu a reintegração do governador ao partido. Os adversários do governador o querem fora do partido e consequentemente da convenção. Vencendo mais esta, Requião só terá Antonio Brito pela frente.

ITAPETININGA

O deputado paranaense do PSD, Edi Siliprandi, não descansa. Depois de ter pouco sucesso com a criação do Estado do Iguaçu, encampou pedido de vereadores do Sul de São Paulo que desejam emancipar a região e apresentou projeto criando o Estado de São Paulo do Sul com capital em Itapetininga. Continuando assim ele acaba apresentando a solução definitiva para a Bósnia.

FAPEM

Um vereador de Campo Largo já está com muita munição a espera do próximo período legislativo. Ele quer saber tim-tim por tim-tim de como anda a administração e principalmente as finanças do Papem. Perguntas do vereador que estão a espera de respostas: Rentabilidade das aplicações da entidade no ano que passou? Quantos funcionários estão aposentados e quantos são os pensionistas? O vereador promete atuar com a mesma vontade que Antonio Brito demonstrou na passagem pela ministério.

DITADURA

Só com a perspectiva de tomar o governo, o Partido dos Trabalhadores vive uma enorme contradição interna. Os formalizadores pestistas do programa do governo vivem um dilema de aceitar ou não a proposta de expressivo número de militantes e estabelecer desde de agora, que só pode fazer parte de um futuro governo quem tiver o aval dos diretórios do partido. E a discussão de aceitar ou não a ditadura partidária como se os únicos capazes de dirigir a nação estivessem em um só partido.

INCÓGNITA

Com o fim do Carnaval começa pra valer o ano eleitoral. A eleição em vários níveis estabelece uma incógnita no Estado: prá que lado vai o PSDB? Desta vez acima da indecisão histórica do partido está o sucesso ou não do plano de Fernando Henrique Cardoso. Pelo menos desta vez fica temporariamente sem validade aquela piada de que a melhor maneira para se pegar um tucano é colocando um travesseiro em cima do muro.

Expediente

Jornal O METROPOLITANO

Rua Xavier da Silva, 1.022 (Centro) - CEP 83601-010
Campo Largo-PR
Publicação da Gráfica Editora Campo Largo Ltda.
Diretor: Haroldo Wohl
Jornalista Responsável: Nádia M. Schiavinatto
Reg. Prof. 2303/09/55 - PR
Fotojornalismo: Maurício Soares Pinto
Departamento Comercial: Fone/Fax: (041) 292-2576
* Os artigos e opiniões publicadas neste jornal são de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a opinião de seus editores.
Diagramação, Composição, Arte, Fotolito e Impressão:
Editora Helvética Ltda.
Rua Almirante Gonçalves, 1.063
Fone: (041) 232-0634 (Fax)
CEP.: 80230-060 - Curitiba - Paraná

A ARCA DE PIANOÉ
(OS MEIOS JUSTIFICAM O FIM)

Na nona parte da história, Ansolão estava furioso, pois faltava apenas 40 dias e a divisão de importação informou que havia uma crise de transportes e a madeira só chegaria em 10 dias. Desabafando com Celte, afirmou que iria despedir o setor de carpintaria e contratar outro. Apesar de fazer parte do empreendimento, Celte não sabia que passados os 40 dias viria o dilúvio.

Assim, Ansolão resolveu enviar um telex ao Senhor Criador pedindo uma prorrogação no prazo para o dilúvio. O Senhor respondeu com outro telex que concederia mais cinco dias, prazo este agora improrrogável pois a elevação das águas já estava em andamento.

PARTE X

Centésimo dia. Reunião de diretoria.

– Senhor presidente – falou o DI – dentro de uma semana vencem nossos empréstimos internacionais, com os povoados vizinhos e a caixa não é suficiente. Nosso EMPREENDIMENTO economicamente vai indo muito bem, mas financeiramente estamos a beira de uma crise de insolvência de caixa. Sugiro uma redução de pessoal!

– Toda vez que se fala em reduções, todos olham para mim – explodiu o comandante de operações. Sem mais homens não há operação de barco, que nem sairá do porto. E meu simulador ainda não foi aprovado!

– Senhor presidente, – timidamente tentou o DB – acho que o comandante tem razão, mas não prometeram ao ministro que o barco estaria pronto para breve? Mas... sem material!

– Como posso fabricar madeira? – Gritou o DC – meu laboratório não acha a madeira local e há crise de transporte! Os carpinteiros são incompetentes...; e este tal de Pianoé? Que fez ele até agora? E ganha 10 dinheiros...!

– Senhores – falou gravemente o presidente.

Todos olharam esperançosos.

– A situação do EMPREENDIMENTO é razoável, mas temos que tomar uma atitude mais séria quanto ao projeto do barco...

– Presidente não quero interrompê-lo, mas em nossos arquivos não constam os exames de admissão de Pianoé e nem sabemos se ele é mesmo engenheiro naval...

–Sim, a culpa é minha, falou o presidente, mas quando contratei Pianoé ainda não existiam as normas do EMPREENDIMENTO.

– Tudo era muito improvisado naqueles dias, senhor presidente, e a culpa não pode ser somente aceita por Vossa Excelência, acrescentou o DI...

– Esse Pianoé é um oportunista sem escrúpulos, querendo se fazer passar por engenheiro naval sem ter frequentado nenhum curso regular...

– Ele é um bom homem – concedeu o presidente.

– Mas está desviado de função, senhor presidente – redarguiu o comandante de operações.

– Não podemos permitir que o mau exemplo prolifere! Que vou dizer ao meu pessoal? Como vou manter o moral da equipe, permitindo que eles pilotem um barco construído por um arrivista qualquer, que nem engenheiro é? Acrescentou o comandante.

– Não há outra solução, senhor presidente...

Todos se entreolharam. Alguns começaram a rabiscar flechas nos blocos de anotações. Ansolão calado por fim decidiu:

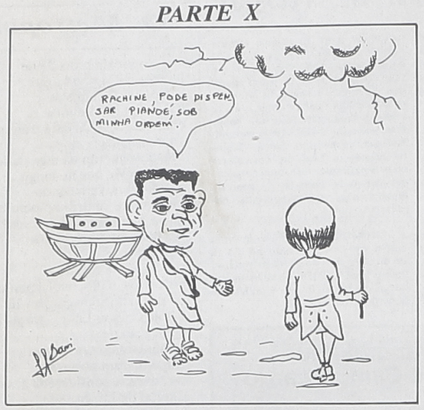
– Pianoé está despedido!

E virando-se para Rachine:

– Providencie a anotação em sua carteira de trabalho...

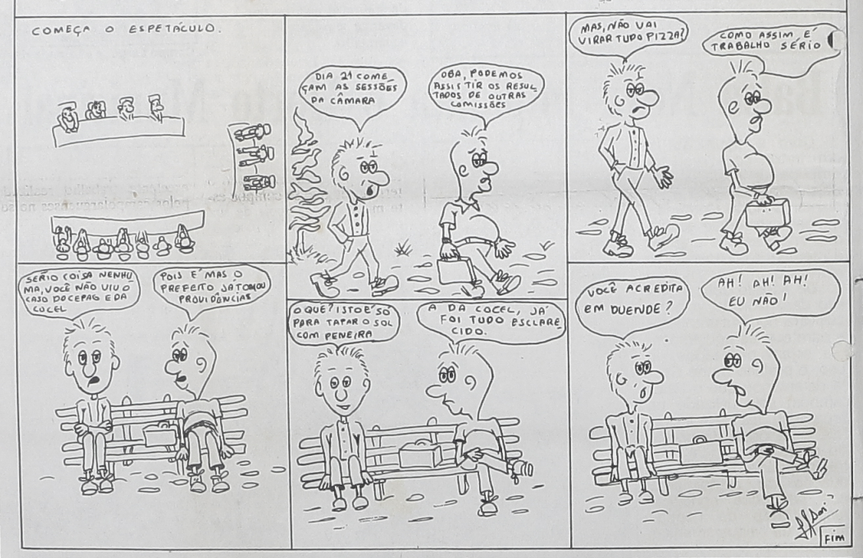
– Mas, chefe, nem carteira ele tem...

– É isso! Um desorganizado total! Cada vez mais me convenço do erro de tê-lo convidado; notifique-o então que ele está despedido no interesse do EMPREENDIMENTO...



Continua na próxima edição

Baseado em artigo do Overall Corporation Management and Business



Vatapá

CIRCO

Um apoio político é importante em época de campanha. Pianaro Júnior usou e abusou da imagem e carisma de Carlos Simões. Em diversas visitas a Campo largo, no circo que percorre os bairros e anunciadas pela televisão, tem demonstrado o seu desconhecimento com o prefeito e o ex-prefeito Affonso Guimarães.

Parece lenço de papel.

CONCURSO

O vereador Achilles Munaretto anda desconfiado de "MUTRETA" no concurso para a Câmara Municipal de Campo Largo.

O adiamento, por parte da comissão organizadora, que tem como presidente o vereador José Lino Hanm, tudo leva a crer na possibilidade de irregularidades.

Com a palavra a comissão.

CONCURSO II

Corre na boca pequena, desconfianças do concurso da Cocel – Compannia Campolarguense de Eletricidade, após a divulgação dos resultados, ainda mais que a grande maioria dos aprovados é ligada à administração municipal de Campo Largo.

Merece uma comissão especial para verificar abusos, ainda mais que o concurso não foi amplamente divulgado.

SEGURANÇA

Várias reportagens sobre a segurança pública foram feitas, onde são levantados os problemas que os policiais enfrentam.

Rio de Janeiro, São Paulo e outras grandes cidades vivem o drama e roubos e mortes. Policiais presos dentro das delegacias é um fato normal nas noites da Cidade Maravilhosa.

E a doença pega.

SEGURANÇA II

Após os recentes episódios da Polícia de Campo Largo, os marginais estão cada vez mais ousados.

Mesmo nas vizinhanças da delegacia, nas Populares Velhas (Conjunto Abranches Guimarães) os arrombamentos e roubos acontecem à luz do dia.

Divergências levam o Executivo Municipal a corte de gastos (gasolina para a Polícia).

Assim os visitantes do alheio levam vantagem.

BARBAS DE MOLHO

A revisão constitucional está aí, os vereadores por sua vez poderão ter uma grande surpresa.

O número em cada legislativo municipal e o respectivo vencimento em cidades com menos de 10 mil habitantes será alterado.

Muitos irão ficar longe das eleições.

OBRAS

O prefeito Emidio Pianaro Júnior (PDT) tem um grande aliado para conclusão de obras e realização de outras.

O apoio do governo estadual é evidente.

O governador Roberto Requião não tem esquecido a cidade, por sinal alguns dos seus assessores são de Campo Largo.

O que se espera é que na **hora da onça beber água** a retribuição aconteça.

APOIO

Na recente entrega de Kombis aos prefeitos, feita pelo governador Requião, ficou estabelecido que não se discriminou e os adversários receberam a sua.

A de Campo Largo veio através das mãos do deputado estadual Neivo Beraldin.

Pianaro Júnior já tem uma dupla para apoiar: Neivo Beraldiln e Maurício Requião para estadual e federal, respectivamente.

APOIO II

Outro deputado que tem base eleitoral em Campo Largo, é Max Rosenmann. Entrega um ônibus escolar e um aparelho de raio X com contrapartida do município.

Licitação já está sendo providenciada.

O apoio eleitoral é Affonso Portugal Guimarães.

VISITA

O interessante, nas posições assumidas pelo prefeito Pianaro Júnior é o apelo ao governador Roberto Requião.

Numa das afirmações divulgadas pelo SEMANÁRIO DA CORTE, Requião estará inspecionando (fiscalizando) as obras e a aplicação dos recursos estaduais em Campo Largo.

Nas rodas políticas, o controle deve ser feito, ainda mais pelos escândalos ocorridos a nível nacional.

Recursos desviados, obras inacabadas.

POSIÇÃO

O Diário Oficial de Campo Largo, em sua matéria de capa, noticiou que Pianaro Júnior recebeu "GARANTIAS CONDICIONAIS" do governador.

Algo soa mal, a forma como foi escrita dá sentido duplo.

Um deles "EM CIMA DO MURO".

PERGUNTA DA SEMANA:

Como ficam os buracos das ruas de Campo Largo, principalmente na periferia?

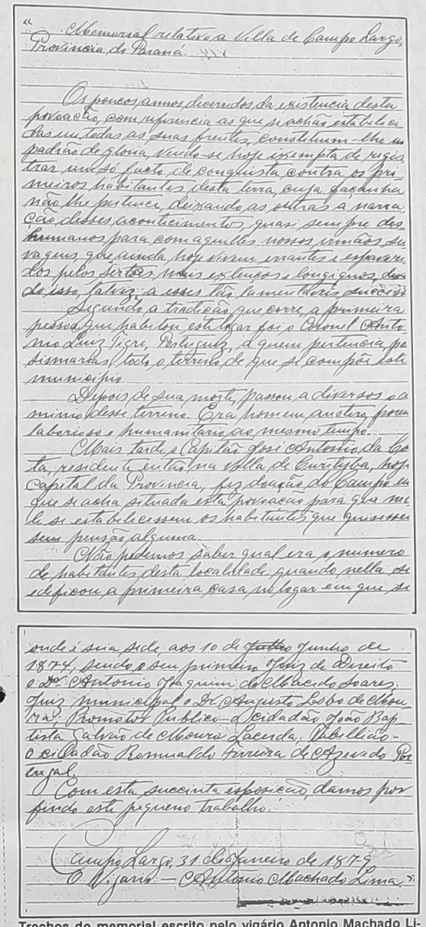
NA BOCA DO POVO: Com o recesso de Carnaval a Prefeitura de Campo Largo voltou a abrir as portas, na 4ª feira, após o meio-dia.

No retorno da equipe administrativa, algumas novidades são esperadas.

Entre pierrôs e colombinas, as marchas e contra-marchas são tocadas entre confetes e serpentinas.

CAMPO LARGO COMEMORA 123 ANOS

Exclusivo: Metropolitano divulga dados históricos



"Memorial relativo a Villa de Campo Largo, Provincia do Paraná.

Os poucos annos decorridos da existencia desta povoação, com referencia ao que se achão estabelecidos em todos os outros pontos, constituem-lhe um padrão de gloria, tanto se hoje isenta de negros, trazendo este facto de conquista contra os primeiros habitantes desta terra, cuja população não lhe portou, deixando as outras a vanglória desses acontecimentos; pois sempre dos humanos para com aquelles nossos irmãos da raça que ainda hoje vivem errantes e esparsos dos pinhaes sertões, sabe os tempos e longínquos dos de esta, sabe-se, a essas tão familiares guerras.

Segundo a tradição que corre, a primeira pessoa que habitou este logar foi o Coronel Antonio Luiz Tigre, Portuguez, a quem pertencia a dita sesmaria, terra e terreno de que se compõe este municipio.

Depois de sua morte, passou a diversos os mesmos desse terreno. Era homem austero, porém laborioso e humanitario ao mesmo tempo.

Mais tarde o Capitão João Antonio da Costa, residente na Villa de Curitiba, hoje Capital da Provincia, por doação de Campo Largo que se achava situada esta povoação para que se lhe estabelecesse os habitantes que quisessem sem pinção alguma.

Não podemos saber qual era o numero de habitantes desta localidade quando nella se deu a primeira casa ou logar em que se

onde é sua sede aos 10 de ~~outubro~~ junho de 1874, sendo o seu primeiro Juiz de Direito o Dr. Antonio Olyntho de Albuquerque Soares, Juiz municipal o Dr. Augusto Leite de Oliveira, Promotor Publico o Bacharel João Baptista Salvão de Oliveira Lacerda, Tabellião o Bacharel Bernardo Ferreira de Azevedo Portugal.

Com esta succinta exposição, damos por findo este pequeno trabalho.

Campo Largo, 31 de Janeiro de 1879

O Vigario — Antonio Machado Lima"

Trechos do memorial escrito pelo vigário Antonio Machado Lima, em 31 de janeiro de 1879.

Campo Largo completa no dia 23 de fevereiro seus 123 anos de emancipação política. A lembrança desta data é antes de mais nada o reconhecimento da dignidade de um povo que, ao longo destes anos, vem dando importante contribuição para que o município atinja cada vez mais uma posição de destaque na Região Metropolitana de Curitiba, bem como do Paraná e do País.

Conforme registros históricos da cidade no século XVIII, os tropeiros que vinham pela Serra do Mar chamavam a região, que hoje é Campo Largo, de ilha. Os campos extensos cercados por capões de mato e de araucárias davam a sensação de isolamento aos desbravadores. Fundada em 1814 pelo coronel Antonio Luiz Tigre, 27 anos depois, ou seja, em 1841, tornou-se distrito.

Em 2 de abril de 1870 o distrito desmembrou-se de Curitiba e nasceu o município de Campo Largo da Piedade. O português João Antonio da Costa trouxe de seu país a capela de Nossa Senhora da Piedade, o que justificou seu nome. Em 23 de fevereiro de 1871, portanto há 123 anos, Campo Largo tornou-se município oficialmente instalado.

Segundo um documento histórico, gentilmente cedido por Joel Soares Pinto, do acervo da família Soares Pinto, uma das pioneiras do município, escrito, em 31 de janeiro de 1879, pelo vigário Antonio Machado Lima, o qual elaborou um memorial relativo à vila de Campo Largo, diz que "segundo a tradição que corre, a primeira pessoa que habitou este logar foi o coronel Antonio Luiz Tigre, português, a quem pertencia, por sesmarias, todo o terreno de que se compõe este municípios. Depois de sua morte, passou a diversos o domínio deste terreno. Era homem austero, porém laborioso e humanitário ao mesmo tempo".

O documento continua dizendo que "mais tarde o capitão João Antonio daa Costa, residente na Vila de Curitiba, arrematou em leilão de praça pública, que se procedia dos bens deixados pelo finado tenente Joaquim Lopes de Sant'Anna, em maio de 1819, na Vila de Nossa Senhora da Luz, pela quantia de 40$200 os campos da ilha para os lados do Itaqui e no mesmo momento fez a doação a Nossa Senhora da Piedade, como fez doação do campo em que se acha situada esta povoação para que nele se estabelecessem os habitantes que quisessem, sem pensão alguma".

E continua: "Não podemos saber qual era o número de habitantes, mas é certo que em sua maior parte era composta de homens laboriosos e dotados de verdadeiro espírito religioso, como atestam os fatos". Estes homens precisavam de uma igreja e o mesmo capitão Costa, por sua devoção, mandou vir da Bahia a imagem de Nossa Senhora da Piedade, que chegou aqui em 1826".

Por decreto da Assembléia Provincial, de 2 de abril de 1870, foi esta freguesia elevada a categoria de vila e instalada a Câmara Municipal no dia 3 de fevereiro de 1871 e no mesmo ato empossados os vereadores: tenente coronel Francisco Pinto de Azevedo Portugal, major Antonio de Paula Xavier, Manoel Ribeiro de Macedo, tenente Manoel de Oliveira Cercal, capitão Leocádio Gonçalves Padilha, tenente Francisco Custódio Natel e José Brígido dos Santos".

Conta ainda a história que o desenvolvimento do povoado começou em 1849. Hoje 145 anos depois, Campo Largo é conhecida como a Capital da Louça, em função do excelente trabalho realizado pelos campolarguenses no setor cerâmico. Não se tinha idéia, quando em 1910, fundava-se aqui no Município a primeira fábrica de louças. Prova maior do crescimento neste setor é a importância da empresa Incepa, renome internacional que exporta seus produtos para outros países assim como a Porcelana Schmidt e tantas outras que geram empregos e riquezas para o município.

A grande família campolarguense que, com a conservação dos princípios que dignificaram nossos antepassados, constrói uma cidade cada vez mais justa, humana e com maiores oportunidades para todos. Neste momento de comemoração, também é momento de reflexão sobre os últimos anos de administração municipal que têm deixado a população preocupada. Precisamos mais do que nunca de um administrador mais ativo e realmente interessado no desenvolvimento e bem estar do município.

Gasparin aponta resultados de sua gestão no INSS

O presidente do INSS, César Gasparin, ao se despedir do cargo, anunciou os principais resultados de sua gestão. César Gasparin ingressou no Instituto em fevereiro de 1992, na gestão do Ministro Reinholds Stephanes e continuou na presidência do órgão durante a administração do Ministro Antônio Britto. Gasparin destacou que o INSS concedeu em 92 e 93, 3.642.018 aposentadorias e pensões urbanas e rurais em todo o País. Somente em 1993, foram pagos em benefícios 2 trilhões e 80 milhões de cruzeiros reais, equivalentes a 19,7 bilhões de dólares, o que representa um incremento real de 40,15% em relação ao ano anterior.

César Gasparin ressaltou que a arrecadação de contribuições previdenciárias do INSS obteve um crescimento real, em dólar, de 19,82% em 1993, em relação a 1992. O valor arrecadado em 93 foi de 2 trilhões 213 milhões de cruzeiros reais, equivalentes a 22,6 bilhões de dólares, graças ao esforço dos fiscais de contribuições previdenciárias e dos servidores da linha de Arrecadação e Fiscalização.

"Esse balanço que fazemos agora, destacou Gasparin, demonstra claramente que toda a nossa luta em prol de uma previdência Social viável foi praticamente alcançada. Nós fizemos tudo aquilo que o povo desejou: combatemos as fraudes, não demos trégua aos sonegadores, lutamos contra a desonestidade, cobramos de quem devia, informatizamos o nosso trabalho e instituímos o respeito à Instituição".

De acordo com César Gasparin, "tudo foi feito para que segurados, contribuintes e beneficiários tivessem o melhor atendimento. E hoje, os 14,4 milhões de aposentados e pensionistas estão recebendo seus pagamentos, ou na sua quase totalidade, de forma normal".

Em 1993, o INSS resgatou uma de suas mais pesadas dívidas deixadas pelas administrações anteriores: os 147 por cento. Dois milhões 896 mil 576 beneficiários receberam seus atrasados, no valor de 86,1 bilhões de cruzeiros reais.

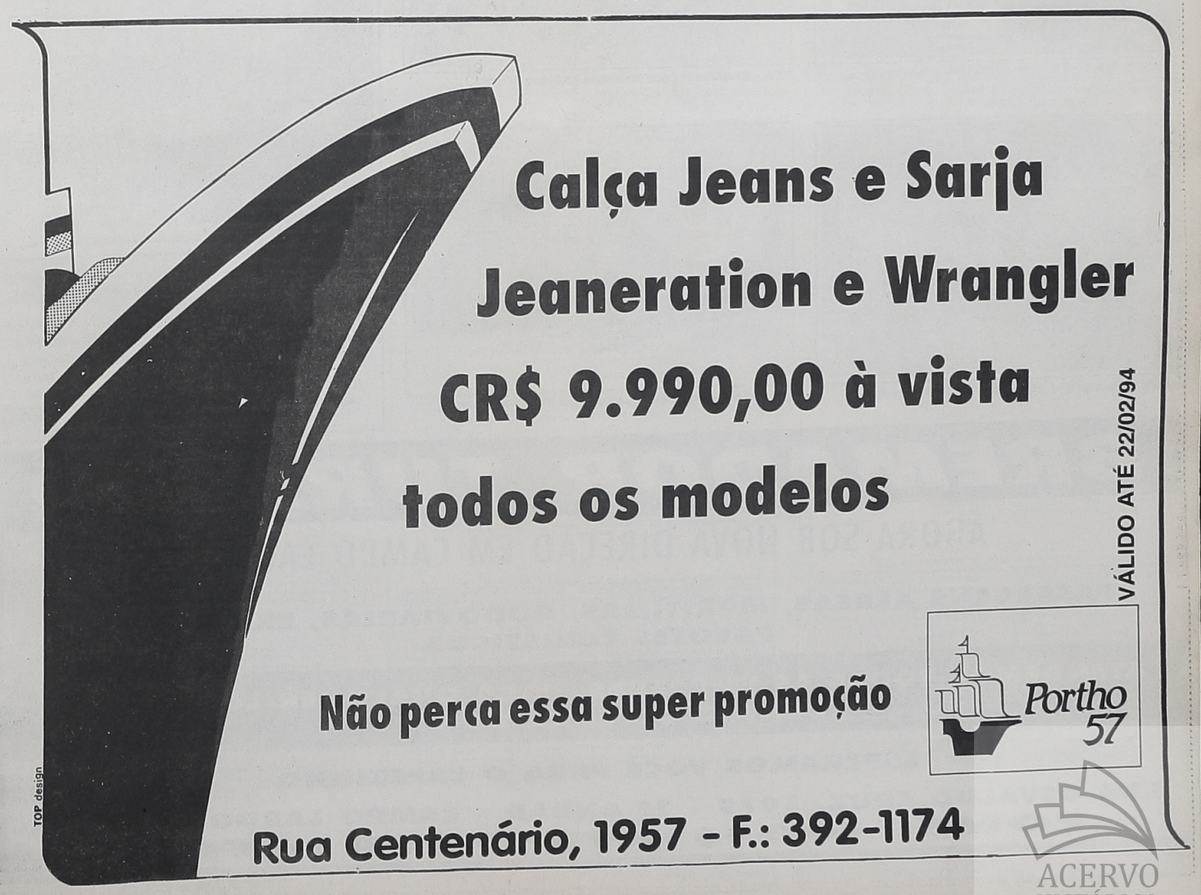
O Instituto liquidou a dívida dos 147 por cento, mas assumiu o pagamento de 3,9 bilhões de dólares a 7 milhões e 500 mil beneficiários que de 6 de outubro de 1988 a 4 de abril de 1991 receberam menos de um salário mínimo. O pagamento foi determinado pelo Supremo Tribunal Federal e começa a ser efetuado a partir da competência março.

Um problema praticamente resolvido em 93, foi a revisão e o pagamento de 1.317.685 benefícios do chamado "buraco negro". O INSS também tirou dos Postos do Seguro Social 281.852 benefícios que estavam parados, por falta de documentação completa ou por serem processos complicados. Foram pagos 72.838 pecúlios, no valor de 5,04 bilhões de cruzeiros reais e 9,6 bilhões de cruzeiros reais em sentenças judiciais.

A ação dos fiscais também foi ampliada, 120 mil 206 empresas foram fiscalizadas e 490 mil e 120 foram visitadas. Para isso, foram contratados mais 1.121 novos fiscais de contribuições previdenciárias elevando o número de profissionais para 4.313.

O INSS arrecadou ainda 4,5 bilhões de cruzeiros reais em 64 mil e 67 processos resultados do recolhimento de contribuições previdenciárias decorrentes de ações trabalhistas.

César Gasparin ao concluir o balanço das atividades do INSS em 93, afirmou: "A Previdência Social está estruturada. Ela já é viável. Trilhamos no caminho certo".



ACERVO HISTÓRICO